

Turismo

Laura Lúcia Ramos Freire

Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisa.
Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Banco do Nordeste/ETENE.
laurarf@bnb.gov.br

Resumo

O presente texto analisa o desempenho do setor turístico no Nordeste no período de 2000 a 2018. Para isso, utilizou-se a movimentação de passageiros e aeronaves nos aeroportos como uma proxy da movimentação turística. A base de dados utilizada foram as estatísticas dos aeroportos administrados pela Infraero e dos aeroportos concedidos à iniciativa privada. Nesse período de análise, a Copa do Mundo de 2014, a crise financeira internacional e a redução da atividade econômica no País influenciaram positivamente e negativamente o fluxo de aeronaves e passageiros nos aeroportos das capitais do Nordeste. Atualmente, o Nordeste ocupa a segunda posição na movimentação de passageiros do País, com 16,9% de participação (34.938.746 viajantes embarcados e desembarcados) e na movimentação aérea, com 14,9% (346.785 pousos e decolagens). Essa posição deverá ser reforçada com os investimentos realizados e sinalizados pelas novas operadoras dos aeroportos concedidos, aliados à implantação do Plano Nacional de Turismo (PNT) 2018-2022 e aos esforços dos governos estaduais em promover os destinos turísticos do Nordeste.

Palavras-chave

Turismo; Nordeste; movimentação passageiros; movimentação aeronaves.

1 Introdução

O Nordeste brasileiro é dotado de rico patrimônio natural, histórico e cultural, o que confere à Região potencial turístico. Possuidora de imenso litoral, com 5,2 mil km de extensão, que proporciona variadas formas de lazer, a Região possui ainda rios, lagoas, serras, matas, campos, dunas e manguezais, além de áreas urbanas de variados portes.

A história e a cultura da Região constituem-se ainda em atrativos para o turismo receptivo. Os Estados do Nordeste possuem variadas expressões artísticas e ricas tradições.

Os Estados da Região, em parceria com o Governo Federal, investiram na melhoria da infraestrutura física, capacitação da mão de obra e criação de polos turísticos. Assim, o Nordeste constitui-se atualmente no segundo destino turístico do Brasil.

O presente texto analisa o desempenho do setor turístico no Nordeste nos últimos 12 anos. Para isso, utilizou-se a movimentação de passageiros e aeronaves nos aeroportos como uma proxy da movimentação turística.

2 Movimentação de Passageiros e Aeronaves

A movimentação de passageiros e aeronaves nos aeroportos brasileiros sinaliza o ritmo da atividade turística no País, considerando-se que uma das principais vias de acesso ao turismo é o transporte aéreo. Segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (ANUÁRIO DO TRANSPORTE AÉREO, 2018), desde 2010, o transporte aéreo tem sido o principal meio de transporte utilizado pelos passageiros nas viagens interestaduais, quando considerados os serviços de transporte regular dos modais aéreo e rodoviário. Em

2008, a participação do transporte aéreo neste mercado era de 43,9%, ante 56,1% do rodoviário. Em 2017, a participação do modal aéreo foi de 67,5%, frente 32,5% do rodoviário.

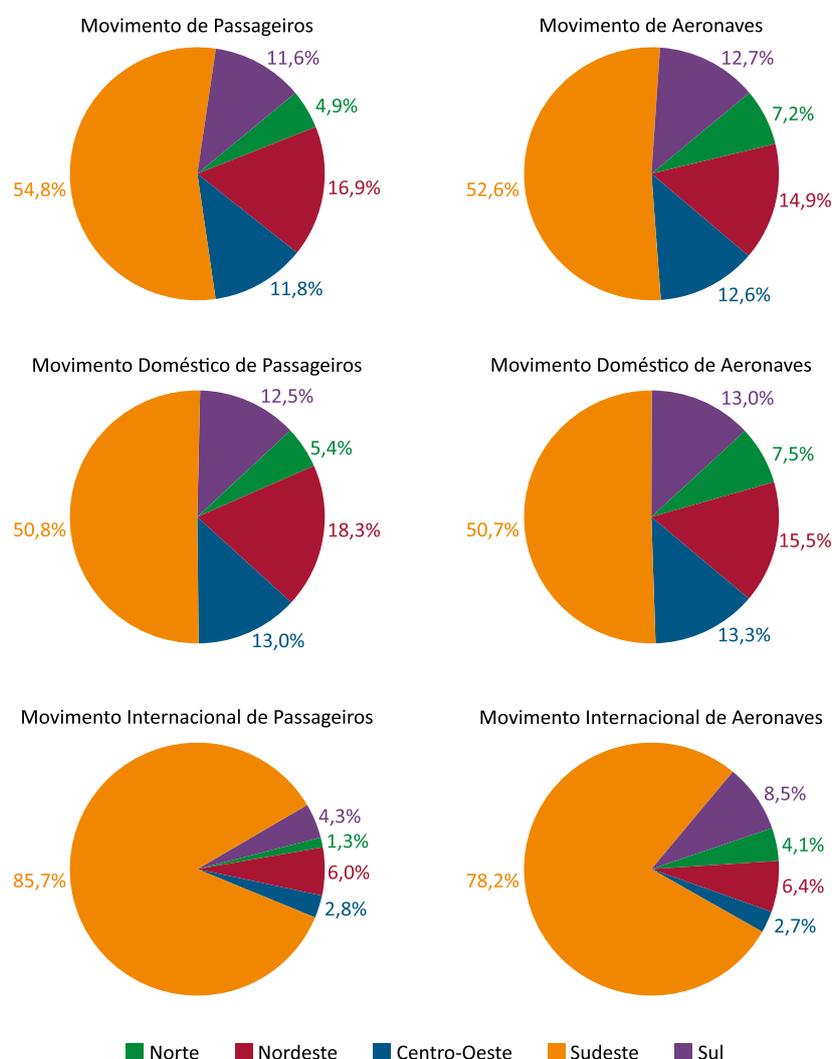
O movimento de passageiros (embarcados e desembarcados) em voos nacionais e internacionais, nos principais aeroportos do País, em 2018, somou, 206.880.245 passageiros. O movimento em vôos domésticos representou 88,3% (182.764.560 passageiros) do total.

Em relação ao movimento de aeronaves (pousos e decolagens), os principais aeroportos do País registraram 2.168.065 voos nacionais (89,0% do total) e 154.598 voos internacionais (11,0%), em 2018.

A Região Sudeste movimentou 54,8% dos passageiros embarcados e desembarcados e 52,6% dos pousos e decolagens de aeronaves que trafegaram pelo Brasil, em 2018 (Gráfico 1).

O Nordeste ocupa a segunda posição, com 16,9% da movimentação de passageiros do País, ou seja, 34.938.746 viajantes, em 2018. Destes, 33.499.103 provenientes de voos domésticos e 1.439.643 de voos internacionais. A movimentação aérea na Região somou 346.785 pousos e decolagens (14,9% do País), dos quais 336.907 oriundos de voos domésticos e 9.878 de voos internacionais.

Gráfico 1 – Distribuição percentual do movimento de passageiros e aeronaves por Região - 2018



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com base nos dados do Movimento de Aeronaves da Rede Infraero (2017-2018).

O Governo Federal objetivando melhorar a qualidade dos serviços e da infraestrutura aeroportuária do País iniciou processo de concessão de aeroportos à iniciativa privada. No Nordeste, o processo de

concessões de aeroportos foi iniciado com o Aeroporto de São Gonçalo do Amarante/Aeroporto de Natal no Rio Grande do Norte, com 100% de capital privado (Consórcio Inframerica) e inaugurado em 2014. Neste ano, foi desativado o Aeroporto Augusto Severo.

Em 2017, foram concedidos os Aeroporto Internacional Pinto Martins, em Fortaleza/CE e o Aeroporto Internacional Luiz Eduardo Magalhães, em Salvador/BA. O Aeroporto Internacional de Salvador foi arrematado pela Vinci Airports (operadora aeroportuária francesa) e o de Fortaleza pela Fraport AG Frankfurt Airport Services, da Alemanha.

Em março de 2019, os leilões ocorreram em blocos de aeroportos por região: Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. Integraram o bloco Nordeste e concedidos à empresa espanhola Aena Desarrollo Internacional, os aeroportos das capitais Recife (PE), Maceió (AL), Aracajú (SE) e João Pessoa (PB), além dos aeroportos das cidades de Campina Grande (PB) e Juazeiro do Norte (CE).

Os gráficos e tabelas a seguir mostram o movimento de passageiros e de aeronaves nas capitais do Nordeste no período de 2006 a 2018. Vale ressaltar que os aeroportos das capitais do Nordeste responderam por, aproximadamente, 91% da movimentação de aeronaves e 94% da movimentação de passageiros do total da Região, em 2018. Portanto, o fluxo de aeronaves e passageiros nos aeroportos das capitais do Nordeste será aqui utilizado como proxy da movimentação turística na Região Nordeste.

Vale registrar também que a demanda por transporte aéreo está diretamente correlacionado com o crescimento da economia, bem como pelo preço das passagens, a renda pessoal disponível, a população urbana, a difusão do consumo de bens e serviços selecionados, a eficiência dos atores envolvidos no sistema de aviação civil, a evolução dos yields (valor pago por passageiro por quilômetro voador) e a existência ou não de gargalos nas infraestruturas (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2010).

No período em análise, o fluxo turístico na Região incrementou de forma considerável, especialmente até 2014. Este foi o ano da Copa do Mundo, onde foram realizados substanciais investimentos públicos e privados visando à ampliação, modernização e interiorização de aeroportos, edificação de terminais turísticos portuários, construção e reforma de estádios e equipamentos esportivos, expansão de meios de hospedagem, inversões em infraestrutura urbana, a exemplo de mobilidade, telecomunicações, distribuição de energia elétrica, saúde, segurança pública, requalificação de bairros, preservação ambiental e capacitação de mão-de-obra, em conjunto com ampla divulgação do País no exterior. Na Região Nordeste, quatro cidades foram sedes do campeonato mundial: Fortaleza, Natal, Recife e Salvador.

Em 2009, a deflagração da crise financeira mundial refletiu no fluxo internacional de turista, porém, o mercado interno estava aquecido. De fato, o incremento da classe média no País e especificamente no Nordeste, proporcionado pela expansão do mercado de trabalho e ganhos reais e sucessivos no salário mínimo, permitiram que a demanda turística interna se mantivesse em alta.

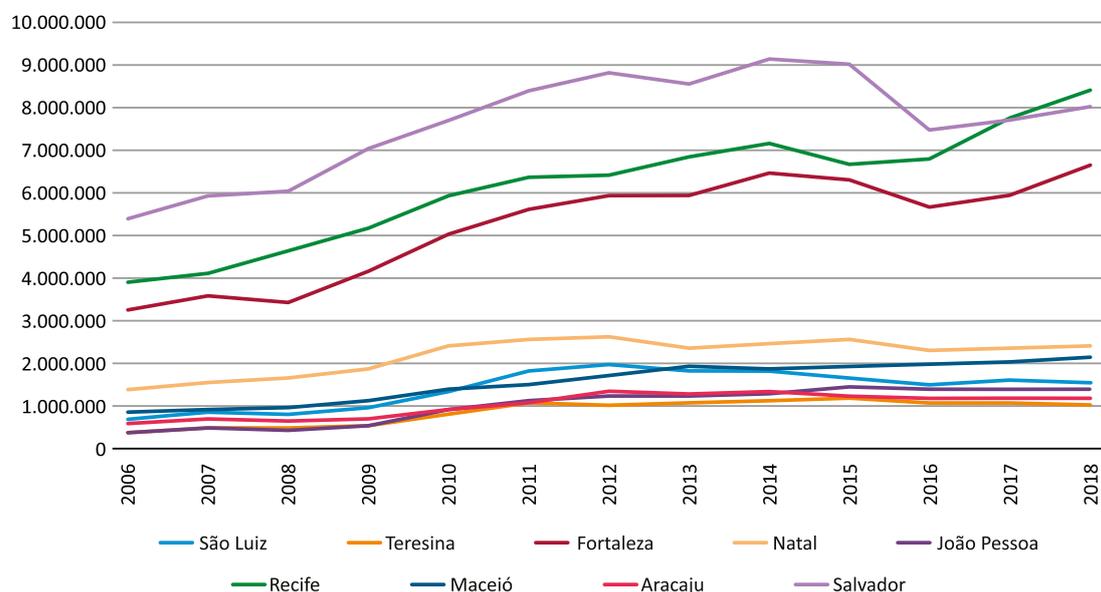
Entretanto, em 2015 e 2016, as atividades do turismo sentem os efeitos da queda do PIB e a demanda por transporte aéreo começa a declinar, resultado da redução da renda pessoal disponível e consequente perda da capacidade de consumo das famílias. A partir de 2017 e 2018, os indicadores da economia exibem sinais moderados de melhora (queda da inflação e dos juros e aumento do consumo das famílias e o mercado de passageiros volta a reagir).

Segundo dados da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO), os aeroportos das capitais do Nordeste movimentaram 32.930.703 de passageiros, em 2018, dos quais 31.491.074 de origem nacional (95,6%) e 1.439.629 estrangeiros (4,4%). Relativamente à 2006, o movimento de passageiros cresceu 93,1%. Os maiores incrementos em número de passageiros ocorreram nos aeroportos de Recife (+4.446.090), Fortaleza (+3.365.988) e Salvador (+2.592.031).

Na relação 2014 ante 2006, o crescimento foi de 93,3%, com destaque para passageiros embarcados e desembarcados nos aeroportos de João Pessoa (+2.019,3%), Teresina (+208,5%) e São Luiz (+147,5%). Entretanto, enquanto os passageiros de voos domésticos cresceram 100,6%, os oriundos de voos internacionais caíram 10,8%, nesse período.

Já no comparativo 2018 frente a 2014, o movimento de passageiros nas capitais do Nordeste apresentou pequeno declínio de 0,1%, sendo registrado crescimento no movimento internacional de passageiros (+51,3%) e queda no doméstico (-1,6%).

Gráfico 2 – Movimento de passageiros nos aeroportos das capitais do Nordeste - 2012 a 2018



Fontes: Elaboração BNB/ETENE, com base nos dados da Infraero e estatísticas dos Aeroportos SALVADOR BAHIA AIRPORT (c2017); FORTALEZA AIRPORT (c2019); AEROPORTO DE NATAL (c2019). Nota: (1) Embarques e desembarques, incluindo conexões.

Tabela 1 – Movimento de passageiros nos aeroportos das capitais do Nordeste - Anos selecionados ⁽¹⁾

Aeroportos das capitais do Nordeste	Movimento de Passageiros				Variação %		
	2006	2010	2014	2018	2014/2006	2018/2014	2018/2006
Aeroporto Internacional de São Luiz	740.916	1.379.146	1.833.799	1.589.112	147,5	-13,3	114,5
Doméstico	738.827	1.378.193	1.833.719	1.589.066	148,2	-13,3	115,1
Internacional	2.089	953	80	46	-96,2	-42,5	-97,8
Aeroporto de Teresina	380.440	797.979	1.173.643	1.069.406	208,5	-8,9	181,1
Doméstico	380.440	797.979	1.173.643	1.069.406	208,5	-8,9	181,1
Internacional	0	0	0	0			
Aeroporto Internacional de Fortaleza	3.282.979	5.072.721	6.501.822	6.648.967	98,0	2,3	102,5
Doméstico	3.014.955	4.843.615	6.259.558	6.246.681	107,6	-0,2	107,2
Internacional	268.024	229.106	242.264	402.286	-9,6	66,1	50,1
Aeroporto Internacional de Natal	1.391.956	2.415.833	2.516.871	2.429.389	80,8	-3,5	74,5
Doméstico	1.142.795	2.298.000	2.429.346	2.339.732	112,6	-3,7	104,7
Internacional	249.161	117.833	87.525	89.657	-64,9	2,4	-64,0
Aeroporto Internacional de João Pessoa	415.648	926.043	1.327.284	1.409.137	219,3	6,2	239,0
Doméstico	415.648	926.015	1.327.284	1.405.488	219,3	5,9	238,1
Internacional	0	28	0	3.649			
Aeroporto Internacional de Recife	3.953.845	5.958.982	7.190.381	8.399.935	81,9	16,8	112,4
Doméstico	3.781.912	5.752.071	6.889.246	7.860.280	82,2	14,1	107,8
Internacional	171.933	206.911	301.135	539.655	75,1	79,2	213,9
Aeroporto Internacional de Maceió	870.993	1.431.781	1.893.688	2.180.140	117,4	15,1	150,3
Doméstico	846.203	1.411.577	1.890.245	2.162.216	123,4	14,4	155,5
Internacional	24.790	20.204	3.443	17.924	-86,1	420,6	-27,7
Aeroporto de Aracaju	589.719	940.389	1.377.535	1.186.839	133,6	-13,8	101,3
Doméstico	589.635	940.389	1.377.535	1.186.837	133,6	-13,8	101,3
Internacional	84	0	0	2			-97,6
Aeroporto Internacional de Salvador	5.425.747	7.696.307	9.152.159	8.017.778	68,7	-12,4	47,8
Doméstico	5.051.057	7.350.719	8.835.077	7.631.368	74,9	-13,6	51,1
Internacional	374.690	345.588	317.082	386.410	-15,4	21,9	3,1
TOTAL CAPITALAIS	17.052.243	26.619.181	32.967.182	32.930.703	93,3	-0,1	93,1
Doméstico	15.961.472	25.698.558	32.015.653	31.491.074	100,6	-1,6	97,3
Internacional	1.090.771	920.623	951.529	1.439.629	-12,8	51,3	32,0

Fontes: Elaboração BNB/ETENE, com base nos dados da Infraero e estatísticas dos Aeroportos SALVADOR BAHIA AIRPORT (c2017); FORTALEZA AIRPORT (c2019); AEROPORTO DE NATAL (c2019). Nota: (1) Embarques e desembarques, incluindo conexões.

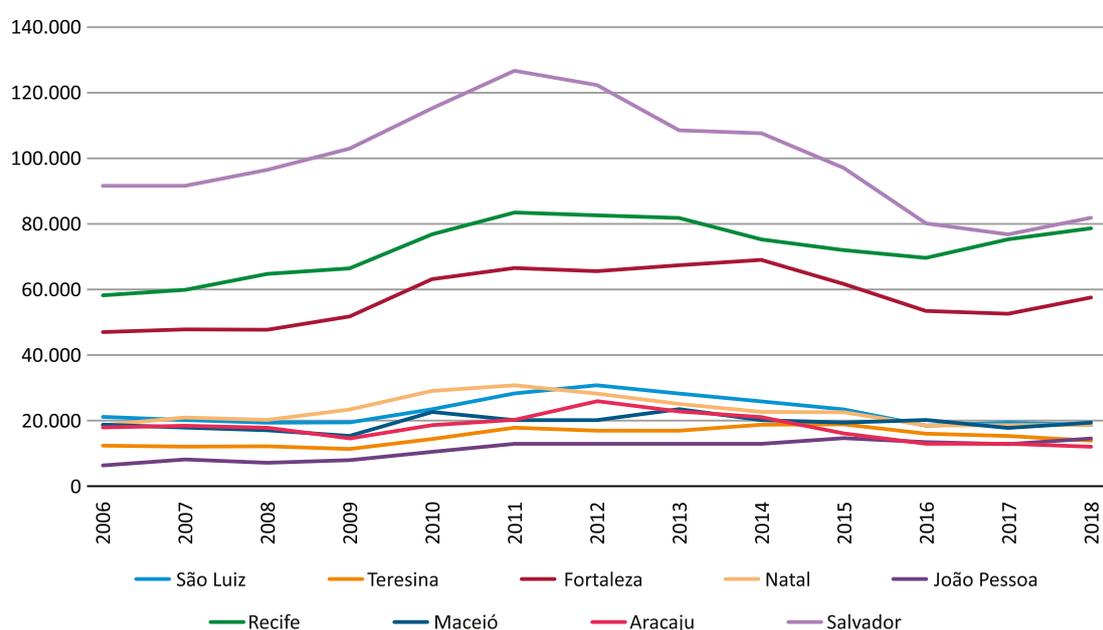
A movimentação de aeronaves nos aeroportos das capitais do Nordeste atingiu 315.246 pousos e decolagens em 2018, dos quais 97% provenientes de voos domésticos.

No período de 2006 a 2014, o movimento de aeronaves apresentou incremento de 28,8% no número de pousos e decolagens, entretanto, os de origem externa decresceram 29,3%. Por outro lado, na comparação 2018/2014, a movimentação de aeronaves decresceu 15,6%, porém o trafego internacional aumentou 25,3%. As maiores quedas na movimentação de aeronaves ocorreram nos aeroportos de Aracaju (-43,1%), São Luis (-27,4 %), Teresina (-24,6%) e Salvador (-24,0%).

Esses resultados refletem o cenário econômico do País nesse período. Vale registrar que o movimento de passageiros e aeronaves em 2018 relativamente a 2016 mostra sinais positivos de recuperação do setor, registrando crescimento no número de passageiros (+11,2%) e no de aeronaves (+4,4%).

Os aeroportos internacionais de Recife, de Salvador e de Fortaleza responderam por 70,0% do movimento de passageiros e por 69,1% do movimento de aeronaves da Região, em 2018.

Gráfico 3 – Movimento⁽¹⁾ de aeronaves nos terminais das capitais do Nordeste - 2012 a 2018



Fontes: Elaboração BNB/ETENE, com base nos dados da Infraero e estatísticas dos Aeroportos SALVADOR BAHIA AIRPORT (c2017); FORTALEZA AIRPORT (c2019); AEROPORTO DE NATAL (c2019). Nota: (1) Pousos e decolagens, incluindo conexões.

Tabela 2 – Movimento⁽¹⁾ de aeronaves nos terminais das capitais do Nordeste - Anos selecionados

Aeroportos das capitais do Nordeste	Movimento de Aeronaves				Variação %		
	2006	2010	2014	2018	2014/2006	2018/2014	2018/2006
Aeroporto Internacional de São Luiz	21.201	23.643	25.821	18.736	21,8	-27,4	-11,6
Doméstico	21.180	23.632	25.788	18.708	21,8	-27,5	-11,7
Internacional	21	11	33	28	57,1	-15,2	33,3
Aeroporto de Teresina	11.757	14.341	18.340	13.823	56,0	-24,6	17,6
Doméstico	11.757	14.333	18.319	13.817	55,8	-24,6	17,5
Internacional	0	8	21	6		-71,4	
Aeroporto Internacional de Fortaleza	46.567	62.570	68.695	57.465	47,5	-16,3	23,4
Doméstico	43.578	61.207	66.730	54.794	53,1	-17,9	25,7
Internacional	2.989	1.363	1.965	2.671	-34,3	35,9	-10,6
Aeroporto Internacional de Natal	18.755	28.623	22.765	18.812	21,4	-17,4	0,3
Doméstico	16.910	27.898	22.228	18.215	31,4	-18,1	7,7
Internacional	1.845	725	537	597	-70,9	11,2	-67,6
Aeroporto Internacional de João Pessoa	6.318	10.743	13.292	14.364	110,4	8,1	127,4
Doméstico	6.318	10.741	13.286	14.237	110,3	7,2	125,3

Aeroportos das capitais do Nordeste	Movimento de Aeronaves				Variação %		
	2006	2010	2014	2018	2014/2006	2018/2014	2018/2006
Internacional	0	2	6	127			
Aeroporto Internacional de Recife	57.812	77.322	75.418	78.766	30,5	4,4	36,2
Doméstico	56.075	75.025	72.830	75.107	29,9	3,1	33,9
Internacional	1.737	2.297	2.588	3.659	49,0	41,4	110,7
Aeroporto Internacional de Maceió	18.370	22.594	20.478	19.695	11,5	-3,8	7,2
Doméstico	18.086	22.391	20.417	19.654	12,9	-3,7	8,7
Internacional	284	203	61	41	-78,5	-32,8	-85,6
Aeroporto de Aracaju	17.659	18.850	21.306	12.115	20,7	-43,1	-31,4
Doméstico	17.645	18.848	21.283	12.077	20,6	-43,3	-31,6
Internacional	14	2	23	38	64,3	65,2	171,4
Aeroporto Internacional de Salvador	91.414	114.946	107.255	81.470	17,3	-24,0	-10,9
Doméstico	87.450	111.011	104.811	79.019	19,9	-24,6	-9,6
Internacional	3.964	3.935	2.444	2.451	-38,3	0,3	-38,2
TOTAL CAPITAIS	289.853	373.632	373.370	315.246	28,8	-15,6	8,8
Doméstico	278.999	365.086	365.692	305.628	31,1	-16,4	9,5
Internacional	10.854	8.546	7.678	9.618	-29,3	25,3	-11,4

Fontes: Elaboração BNB/ETENE, com base nos dados da Infraero e estatísticas dos Aeroportos SALVADOR BAHIA AIRPORT (c2017); FORTALEZA AIRPORT (c2019); AEROPORTO DE NATAL (c2019). Nota: (1) Pousos e decolagens, incluindo conexões.

Vale ressaltar que os dados referentes aos movimentos operacionais dos aeroportos são fornecidos pelas Companhias Aéreas. A Resolução nº 8/2007, da ANAC, atualmente em vigor, revoga, entre outras ações, a obrigatoriedade do envio dessas informações, podendo, portanto, comprometer o grau de fidelidade destas.

3 Considerações Finais

O Governo Federal aprovou, recentemente, o Plano Nacional de Turismo (PNT) 2018-2022 (decreto nº 9.791/19), documento elaborado pelo Ministério do Turismo. O Plano estabelece diretrizes e estratégias para a implementação da Política Nacional de Turismo e tem como objetivo principal ordenar as ações do setor público, orientando o esforço do Estado e a utilização dos recursos públicos para o desenvolvimento do turismo (BRASIL, 2018).

O PNT tem como metas: aumentar a entrada anual de turistas estrangeiros de 6,5 para 12 milhões; aumentar a receita gerada pelos visitantes internacionais de US\$ 6,5 para US\$ 19 bilhões; ampliar de 60 para 100 milhões o número de brasileiros viajando pelo país e ampliar de 7 para 9 milhões o número de empregos no turismo. O PNT propõe, ainda, modernizar e desburocratizar o setor; ampliar investimentos e o acesso ao crédito; estimular a competitividade e inovação; investir na promoção do destino Brasil interna e internacionalmente e na qualificação profissional e dos serviços; e fortalecer a gestão descentralizada e a regionalização do turismo.

O Plano deverá ser executado em parceria com estados e municípios, que também deverão elaborar planos semelhantes e alinhados às políticas do Ministério do Turismo, com o objetivo de fortalecer a gestão descentralizada e estimular o turismo doméstico.

Apesar da lenta recuperação da economia, as perspectivas são favoráveis para o desenvolvimento do turismo no País. Segundo o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, na sigla em inglês), principal consultoria independente de turismo no mundo, a contribuição do turismo ao Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, em 2018, totalizou US\$ 152,5 bilhões, ou seja, 8,1% das riquezas nacionais. O mercado ocupou 6,9 milhões de pessoas, 7,5% do número total de trabalhos gerados no País (MARTINS, 2019).

Já o Nordeste deverá reforçar sua posição de segunda região que mais recebe turistas no País, devido a consolidação do hub aéreo da Azul no Aeroporto de Recife e da Air France-KLM e Gol no Aeroporto de Fortaleza, os investimentos realizados e sinalizados pelas novas operadoras dos aeroportos concedidos bem como o esforço dos governos estaduais em promover os destinos turísticos do Nordeste.

Toda essa análise evidencia a importância do setor para a redução das desigualdades sociais e econômicas regionais, para a geração de emprego, renda e divisas e para a melhoria na distribuição de renda.

Referências

- AEROPORTO DE NATAL. Aeroporto Internacional Governador Aluizio Alves. São Gonçalo do Amarante, c2019. *Online*. Disponível em: <https://www.natal.aero/br/>. Acesso em: ab. 2019.
- ANUÁRIO DO TRANSPORTE AÉREO 2017. Brasília: ANAC, v. único, ed.1, 2018.
- ANUÁRIO ESTATÍSTICO OPERACIONAL: 2010. Brasília: INFRAERO, 11 fev. 2011. Disponível em: <https://transparencia.infraero.gov.br/estatisticas/>. Acesso em: ab. 2019.
- ANUÁRIO ESTATÍSTICO OPERACIONAL: 2015. Brasília: INFRAERO, ab. 2016. Disponível em: <https://transparencia.infraero.gov.br/estatisticas/>. Acesso em: ab. 2019.
- ANUÁRIO ESTATÍSTICO OPERACIONAL: 2017. Brasília: INFRAERO, ab. 2018. Disponível em: <https://transparencia.infraero.gov.br/estatisticas/>. Acesso em: ab. 2019.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo - 2018-2022**: “Mais Emprego e Renda para o Brasil”. Brasília, 2018. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/2015-03-09-13-54-27.html>. Acesso em: maio de 2019.
- MOVIMENTO DE AERONAVES DA REDE INFRAERO. Brasília: INFRAERO, jan. 2017 – dez. 2018. Mensal. *Online* Estatísticas planilha *excel*. Disponível em: <https://transparencia.infraero.gov.br/estatisticas/>. Acesso em: ab. 2019.
- FORTALEZA AIRPORT. Aeroporto Internacional de Fortaleza Pinto Martins. Fortaleza, c2019. Disponível em: <https://fortaleza-airport.com.br/pt/>. Acesso em: ab. 2019.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Panorama e perspectivas para o transporte aéreo no Brasil e no mundo**. Brasília: IPEA, 2010. (Comunicados do IPEA, n.54, maio 2010). Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1792. Acesso em: maio de 2019.
- MARTINS, André. Cresce a participação do turismo no PIB nacional. **Agência de notícias do turismo**. Brasília: Mtur, 7 mar. 2019. (Página online do Ministério do Turismo, Últimas notícias). Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12461-cresce-a-participa%C3%A7%C3%A3o-do-turismo-no-pib-nacional.html>. Acesso em: maio 2019.
- SALVADOR BAHIA AIRPORT. Aeroporto Internacional de Salvador Deputado Luiz Eduardo Magalhães. *Online*. Salvador, c2017. Disponível em: <https://www.salvador-airport.com.br/pt-br>. Acesso em: ab. 2019.

